

Supermercados temem impasse

São Paulo — As prateleiras deverão ficar ainda mais vazias nos próximos dias. O alerta é da Associação Paulista de Supermercados (Apas), cujo presidente, Luiz Fernando Furquim, também diretor do Grupo Pão de Açúcar, considera que a única forma de resolver o impasse entre indústria, fornecedores e comércio varejista é a reedição da antiga regra de custo, lucro, despesa, a conhecida CLD. "Quando o governo decide fixar um limite para o preço ao consumidor, deve fazer uma retrospectiva deste mesmo preço e determinar os valores das despesas de comercialização, margem de lucro, custo de estoque e tantos outros componentes do preço final de qualquer produto", defende Furquim. A falta de carne e derivados e óleo de soja e a necessidade de a população substituir esses bens, segundo Furquim, deve provocar um desabastecimento generalizado de outros produtos. "A demanda crescerá e haverá dificuldades de atendimento", disse o presidente da Apas.

O medo do desabastecimento, segundo ele, já está levando a população a fazer estoques. O valor comercializado em fevereiro deve superar em 5% a 10% aquele previsto inicialmente. "Se considerarmos que a população não está comprando carne, óleo, açúcar e derivados do trigo, esse volume se torna ainda mais significativo". De acordo com Furquim, os negócios ainda estão travados e as vendas não foram retomadas.